



A M A T A

PROCEDIMENTO OPERACIONAL

PO GER 29 - ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

SUSTENTABILIDADE

Versão 1.2. – 13/11/2020

1. Introdução
 - 1.1. Objetivo
 - 1.2. Conceito
 - 1.3. Tipos de AAVC
2. Descrição do procedimento
 - 2.1. Fluxo do processo
 - 2.2. AVC 1: Diversidade de espécies
 - 2.3. AVC 2: Ecossistemas e mosaicos no nível da paisagem
 - 2.4. AVC 3: Ecossistemas e habitats
 - 2.5. AVC 4: Serviços Ecossistêmicos
 - 2.6. AVC 5: Necessidades das comunidades
 - 2.7. AVC 6: Valores Culturais
 - 2.8. Análise espacial/ elaboração de mapas
 - 2.9. Consulta a especialistas ou partes interessadas
 - 2.10. Avaliação de aspectos e impactos
 - 2.11. Estratégias para melhoria, manutenção, redução de ameaças e monitoramento das áreas
 - 2.12. Consulta pública e interpretação final
 - 2.13. Monitoramento
 - 2.14. Inclusão no plano de manejo e Relatório anual
3. Responsabilidades
4. Referências

1.1. OBJETIVO

Este procedimento tem os seguintes objetivos:

- Estabelecer critérios para a identificação de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) em áreas administradas pela AMATA.
- Definir o método de consulta a partes interessadas e as práticas de manejo e de monitoramento a serem adotadas.

1.2 CONCEITO

- O propósito das áreas de Alto Valor de Conservação (AVC) é assegurar a manutenção de valores ambientais e sociais significativos ou críticos no contexto de uma operação florestal certificada, demandando um grau maior de proteção de determinados valores.
- A chave para o conceito de Alto Valor de Conservação é a identificação dos Atributos de Alto Valor de Conservação (AAVCs), pois são estes valores que são importantes e que precisam ser protegidos. A identificação destas áreas com atributos é, portanto, o primeiro passo para o desenvolvimento de um manejo apropriado para as mesmas.
- Uma avaliação de AVC de boa qualidade deve interpretar os resultados utilizando a abordagem da precaução, consultas de qualidade a partes interessadas, levando em consideração o nível amplo da paisagem e a escala, intensidade e risco do projeto de desenvolvimento proposto.

1.3 TIPOS DE AAVC

AVC 2: Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem

Ecossistemas e mosaicos de ecossistemas extensos, em nível de paisagem, significativos em nível global, regional ou nacional, contendo populações viáveis da grande maioria das espécies de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância.

AVC 1: Diversidade de espécies

Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional.

AVC 6: Valores culturais

Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais, identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.



AVC 3: Ecossistemas e habitats

Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.

AVC 4: Serviços ecossistêmicos

Serviços ecossistêmicos básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.

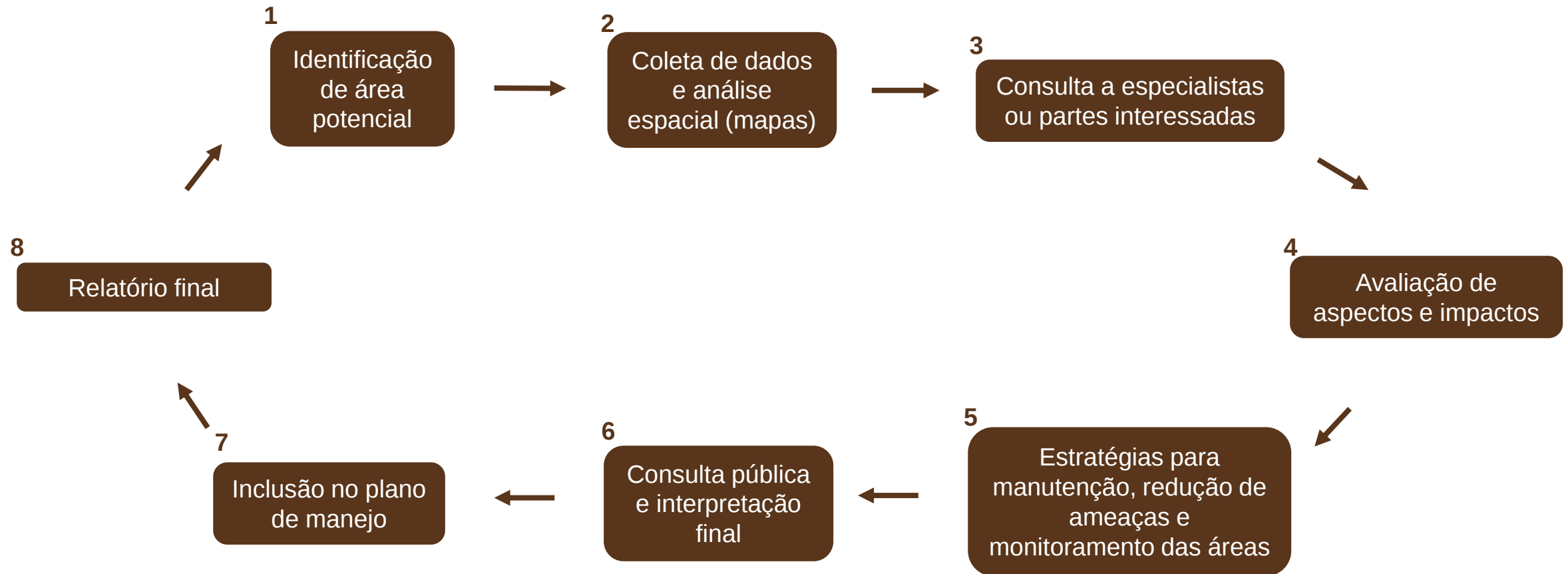
AVC 5: Necessidades das comunidades

Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde, etc.), identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.

2. DESCRIÇÃO DE PROCEDIMENTO

A M A T A

2.1 FLUXO DO PROCESSO



2. DESCRIÇÃO DE PROCEDIMENTO

2.2. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC 1: DIVERSIDADE DE ESPÉCIES

Indicadores	Fonte de dados	Frequência de consulta
• Ocorrência de espécies ameaçadas de extinção; • Sobreposição com áreas prioritárias para conservação; • Sobreposição com IBA (<i>Important Bird Area</i>); • Sobreposição com áreas classificadas como 'hot spot' de biodiversidade • Sobreposição com Unidades de Conservação de qualquer categoria ou com zonas de amortecimento.	• Listas de espécies/ecossistemas ameaçados (IUCN, IBAMA e MMA)	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• Área prioritária para conservação na esfera federal (MMA), estadual e municipal (PPMA);	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• Iniciativas independentes de ONGs e Universidades;	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• Base de dados de UCs	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• IBAS (<i>Important Bird and Biodiversity Area</i>)	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• 'Hotspots' para conservação da biodiversidade publicado pela <i>Conservation International</i>	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• Ações locais reconhecidas de pesquisa/conservação de espécies	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• Ações próprias de monitoramento de biodiversidade e avaliação de impactos	• Cronograma conforme estratégia de monitoramento de biodiversidade vigente

* PPMA: Plano Municipal da Mata Atlântica

2.3. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC 2: ECOSSISTEMAS E MOSAICOS NO NÍVEL DA PAISAGEM

Indicadores	Fonte de dados	Frequência de consulta
• Inserção ou proximidade em Hot Spots , Unidades de Conservação, Áreas Prioritárias para Conservação; • A área está inserida no contexto de ‘Frontier Forests’ desenvolvido pela WRI/Global Forest Watch; • A área está inserida no contexto de ‘World Intact Forest Landscapes’ desenvolvido pelo GRI; • A área está inserida no contexto de ‘The Last of the Wild’ desenvolvido pelo WCS; • A área está inserida no contexto de Áreas Prioritárias para a Conservação desenvolvido pelo MMA; • As áreas ocupadas são representativas ou relevantes no contexto de conservação da paisagem.	• Lista vermelha da IUCN de ecossistemas ameaçados.	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• ‘Frontier Forests’ desenvolvido pela WRI/Global Forest Watch	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• ‘World Intact Forest Landscapes’ desenvolvido pelo GRI?	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• ‘The Last of the Wild’ desenvolvido pelo WCS;	• 5 anos ou em caso de atualização da publicação
	• Ações próprias de monitoramento de biodiversidade e avaliação de impactos	• Cronograma conforme estratégia de monitoramento de biodiversidade vigente

2.4. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC 3: ECOSSISTEMAS E HÁBITATS

Indicadores	Fonte de dados	Frequência de consulta
- A área está inserida no contexto de áreas classificadas como 'hostpots' para conservação da biodiversidade desenvolvida pela Conservation International; - A área está inserida em um bioma considerado raro, ameaçado ou em perigo de extinção, pela legislação nacional; - A área está inserida em tipologias florestais raras ou em perigo de extinção; - Há indícios de que haja ecossistemas ou habitats de extrema importância para a conservação inseridos nas fazendas da AMATA e que podem ser categorizados como de alto valor para a conservação.	'Hostpots' para conservação da biodiversidade desenvolvida pela Conservation International	5 anos ou em caso de atualização da publicação
	Esquemas de prioridades de conservação (ver: http://www.biodiversitya-z.org/)	5 anos ou em caso de atualização da publicação
	Lista vermelha da IUCN de ecossistemas ameaçados.	5 anos ou em caso de atualização da publicação
	Ações próprias de monitoramento de biodiversidade e avaliação de impactos	Cronograma conforme estratégia de monitoramento de biodiversidade vigente

2.5. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC 4: SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

Indicadores	Fonte de dados	Frequência de consulta
• Inserção ou proximidade em áreas críticas para a manutenção recursos hídricos; • Inserção ou proximidade em áreas críticas no que toca o risco de processos erosivos extremos; • Inserção ou proximidade em áreas críticas no que toca o risco de incêndios florestais extremos; e, se a proporção do tamanho destas áreas em relação ao tamanho da fazenda é significativa.	• Analise de SIG que pode conter: a localização de bacias hidrográficas, barragens, mapas de solo e vegetação para identificar áreas com risco de desertificação, mapas hidrológicos e topográfico, mapas de solos com indicações de risco à erosão, mapas de habitações humanas e infraestrutura (tais como as principais rotas de transporte, represas e reservatórios hidroelétricos, etc)	• Na primeira análise

2. DESCRIÇÃO DE PROCEDIMENTO

2.6. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC 5: NECESSIDADES DAS COMUNIDADES

Indicadores	Fonte de dados	Frequência de consulta
• Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas de comunidades locais ou populações indígenas (ex.: para meios de vida, saúde, nutrição, água), identificados através do diálogo com estas comunidades ou populações indígenas. • A área encontra-se sobreposta a alguma área legalmente protegida para assegurar os direitos territoriais de comunidades indígenas e tradicionais (ex: RESEx, RDS, Terras Indígenas e Terras Quilombolas); • Em relação as famílias e comunidades locais que se encontram na área de influência direta das fazendas da AMATA, existe alguma comunidade que utilize as áreas como única fonte para obtenção de suas necessidades básicas.	• Diagnóstico socioeconômico.	• 5 anos combinado com a atualização do Plano de Manejo
	• Inventários sociais	• Atualizado a cada 5 anos
	• Relatórios de Caracterização de Comunidades Tradicionais	• Na primeira análise • Após a primeira, o levantamento realizado através dos inventários sociais
	• Levantamentos de comunidades relevantes, para determinar sua interação com as áreas avaliadas e os produtos e serviços do ecossistema que elas usam.	• Na primeira análise • Esse dado, após a primeira análise será atualizado em nível de comunidade através dos inventários sociais.
	• Estudos do uso de recursos naturais e meios de vida, realizados por ONGs de conservação e desenvolvimento, agências locais e nacionais, etc.	• Sempre que houver disponibilidade dos dados.
	• Programa de visitas: registros no caderno de campo do agente socioambiental que sejam indícios de novos atributos de AVC.	• Contínuo

2.7. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC 6: VALORES CULTURAIS

Indicadores	Fonte de dados	Frequência de consulta
- As áreas sob gestão da AMATA encontram-se sobrepostas a alguma área socialmente reconhecida para assegurar patrimônios de interesse social; - Em relação as famílias e comunidades locais que se encontram na área de influência direta das fazendas da AMATA, as mesmas representam ou possuem áreas significativas de interesse cultural, religioso ou econômico.	Diagnóstico socioeconômico.	5 anos combinado com a atualização do Plano de Manejo
	Locais de Patrimônio Mundial da UNESCO	5 anos
	Patrimônio material protegido, formado por bens móveis e imóveis, tombados pelo IPHAN	5 anos
	Programa de visitas – registros no caderno de campo do agente socioambiental.	Contínuo

2. DESCRIÇÃO DE PROCEDIMENTO

2.8. COMPILAÇÃO

- Após a pesquisa e validação de todos os indicadores anteriormente listados, um relatório deve ser criado contendo:
 - Introdução
 - Justificativa da revisão
 - Fonte de dados consultadas
 - Resultados e mapas ilustrativos
 - Conclusão

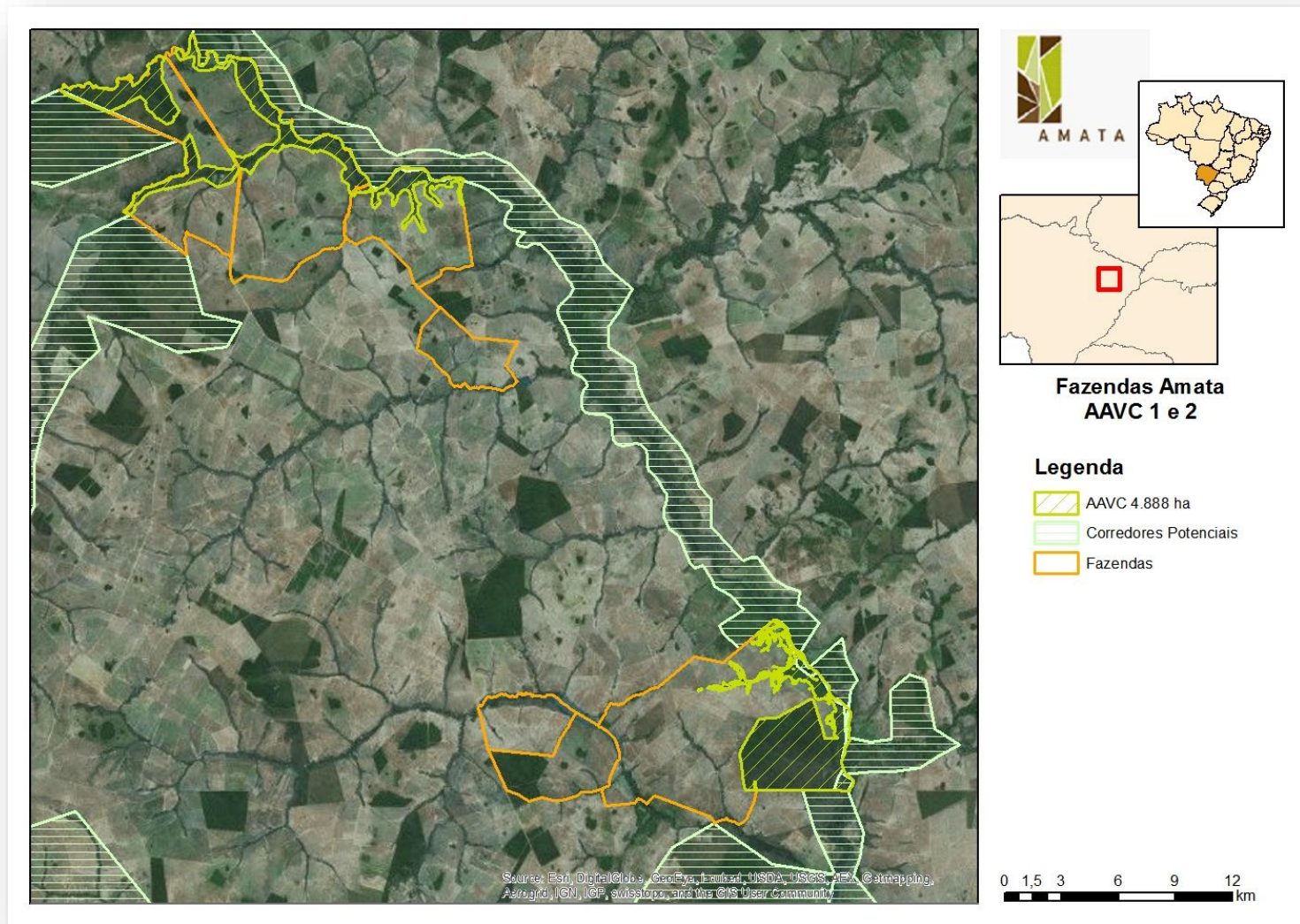


Figura 1: Exemplo ilustrativo de AAVC localizada em mapa.

2.9. CONSULTA A ESPECIALISTAS OU PARTES INTERESSADAS

Antes da consulta, a primeira etapa é identificar as potenciais partes interessadas, levando em conta a natureza e a vulnerabilidade de prováveis AVCs e os riscos e ameaças que se apresentam. A quantidade de consultas necessárias irá variar de acordo com a escala, intensidade e risco dos impactos das atividades de manejo e a probabilidade da ocorrência de AVCs.

Lista de potenciais partes interessadas:

Identificar partes interessadas que serão diretamente afetadas ou que arcarão com o custo da atividade potencial. Exemplos:

- Comunidades locais que utilizam produtos e serviços do ecossistema e organizações e instituições que representam estas comunidades;
- Aqueles que fazem uso comercial legítimo dos recursos naturais que serão alterados pelo desenvolvimento das atividades;
- Organizações sociais e ambientais, acadêmicos e pesquisadores que representam o público em geral e/ou têm interesse na maneira como ecossistemas são manejados;
- Organismos governamentais sempre devem ser informados das discussões, mesmo se não diretamente afetados.

É importante lembrar que a consulta a partes interessadas é importante em todas as etapas do processo de avaliação. Os diferentes níveis de informação que devem ser considerados durante uma avaliação, do nível de referência ao nível local, estão ilustrados na figura ao lado:



Figura 2: Guia para consulta a partes interessadas. **Fonte:** Guia geral para identificação de AVCs - PROFOREST, 2013.

2.10. AVALIAÇÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS

Após a identificação inicial das AAVCs, a Avaliação de Aspectos e Impactos da operação deve ser revisitada para avaliar os possíveis impactos aos atributos de alto valor de conservação. A avaliação deve ser realizada conforme as orientações do plano de manejo.

ATIVIDADE	ASPECTO	IMPACTO	Efeito	Temporalidade	Amplitude	Intensidade	Reversibilidade	Probabilidade	Significância
Abertura de estradas e aceiros	Remoção de vegetação	Criação de barreiras contra incêndios	Positivo	Persistente	Regional	alta	Reversível	alta	2,8
Abertura de estradas e aceiros	Movimentação de solo	exposição de solo solto a intempéries causando erosões e carreamento de partículas	Negativo	Temporário	Local	baixa	Reversível	média	-1,7
Capinas Químicas	Disposição de substancias químicas no solo	Deriva química e dano a flora nativa da AAVC	Negativo	Temporário	Pontual	baixa	Parcialmente Reversível	baixa	-1,3
Combate a formiga	Disposição de substancias químicas no solo	Contaminação de fauna	Negativo	Temporário	Local	baixa	Irreversível	baixa	-1,6
Atividades mecanizadas	uso de máquinas pesadas	Danos a vegetação nativa protegida	Negativo	Persistente	Pontual	baixa	Parcialmente Reversível	baixa	-1,5
Atividade externas e ilegais	Acesso não permitido ou ilegal de pessoas à área natural	Caça, pesca e roubo de madeira	Negativo	Persistente	Local	baixa	Parcialmente Reversível	baixa	-1,7

Figura 3: Exemplo de avaliação de impactos e aspectos ambientais.

O planejamento do manejo para AVCs deve incluir uma investigação das ameaças atuais e potenciais (ex.: ameaças das atividades de manejo propostas, tais como operações de exploração de madeira ou estabelecimento de plantações, ou atividades externas como caça, corte ilegal de árvores ou construção de uma nova estrada ou barragem), e estabelecimento de requisitos de manejo.

Isto pode incluir a delimitação de áreas que necessitam de total proteção e a identificação de áreas que podem ser utilizadas para produção, desde que o manejo seja consistente com a manutenção ou ampliação dos AVCs (e.g. controles para a caça ilegal ou planos de prevenção de incêndios).

2.11. ESTRATÉGIAS PARA MANUTENÇÃO, REDUÇÃO DE AMEAÇAS E MONITORAMENTO DAS ÁREAS

- Os AVCs demandam um grau maior de proteção¹ para assegurar sua manutenção em longo prazo, particularmente se eles podem ser negativamente impactados por práticas realizadas na exploração florestal, em plantios agrícolas ou em outros sistemas de produção.
- As Áreas de Manejo de AVC são áreas em um local, Unidade de Manejo ou paisagem para os quais decisões apropriadas de manejo devem ser tomadas e implementadas para reduzir as ameaças e portanto manter ou potencializar um AVC.
- Um sistema de monitoramento deve ser estabelecido para assegurar que as práticas de manejo mantêm e/ou melhoram efetivamente os AVCs com o passar do tempo. O sistema de monitoramento precisa traduzir os objetivos estratégicos de manejo em objetivos operacionais. Deve ser conduzido a partir da análise da matriz de aspectos e impactos. Precisa traduzir os objetivos estratégicos de manejo em objetivos operacionais. Para estes objetivos operacionais, devem ser escolhidos indicadores apropriados para avaliar o status dos AVCs e limiares para tomada de ações para assegurar que os AVCs são mantidos ou melhorados, conforme exemplos abaixo.

IMPACTO	MEDIDAS DE PREVENÇÃO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	MEDIDAS DE MONITORAMENTO
Caça, pesca e roubo de madeira	* Instalação de placas indicando proibição de caça e pesca; * Monitoramento de integridade; * Criar relacionamento com comunidades;	* Investigação de evidencias de caça, pesca e roubo de madeira; * Lavratura de B.O; * Solicitação de averiguação por parte das policias locais e órgãos ambientais	* Avaliação pré e pós operacional, quando houver nas proximidades; * Avaliação de Integridade com rondas de campo; * Avaliação de integridade por imagens de satélite
Exposição de solo solto a intempéries causando erosões e carreamento de partículas	* Manutenção preventiva de estradas com construção de estruturas adequadas para direcionamento de água conforme Procedimento Operacional; * Elaboração de Macro e Micro planejamento de abertura de estradas e colheita para evitar impactos em áreas sensíveis a erosão, e quando necessário planejar ações preventivas;	* Ações para correção de erosão em estradas e talhões conforme a demanda e especificidade de cada situação;	* Avaliação pré e pós operacional, quando houver nas proximidades;

Exemplos de impactos extraídos da Matriz de Aspectos e Impactos e suas respectivas medidas de prevenção, mitigação e monitoramento.

¹ Proteção, neste sentido, não proíbe a utilização ou atividades produtivas. A proteção ou manutenção do valor é o que tem importância.

2.12. CONSULTA PÚBLICA E INTERPRETAÇÃO FINAL

- A consulta pública deve descrever, em linguagem apropriada às partes interessadas consultadas, os atributos de conservação identificados, as estratégias propostas para manutenção, redução de ameaças e monitoramento dos AVCs identificados.
- A consulta pública, nessa fase, deve:
 1. Ajudar o avaliador a avaliar se o certo valor está presente.
 2. Ajudar o responsável pelo manejo a planejar o manejo para manter este valor.
 3. Informar as partes interessadas que um valor está presente e que certas medidas podem ser necessárias para manter este valor, por exemplo, áreas de reserva ou proibidas para caça.
- Por fim, as decisões sobre o status de AVCs (presente, potencialmente presente ou ausente) virão da interpretação dos resultados de todo o fluxo de avaliação, o que depende de uma interpretação acordada das definições oficiais de AVC e do uso apropriado das fontes de informação disponíveis. Além disso, vale lembrar que a interpretação deve conter uma abordagem de precaução.
- A abordagem de precaução significa que quando há uma ameaça de dano severo ou irreversível para o ambiente ou uma ameaça ao bem estar humano, as partes responsáveis necessitam tomar medidas explícitas e efetivas para prevenir os danos e riscos; mesmo quando informações científicas são incompletas ou inconclusivas, e quando a vulnerabilidade e sensibilidade dos valores são incertos. No contexto da identificação de AVC, isto significa que quando há indicações razoáveis de que um AVC está presente, o avaliador deve assumir que está presente.

2.14. INCLUSÃO NO PLANO DE MANEJO E RELATÓRIO ANUAL

- O plano de manejo deve incluir e implementar as medidas que assegurem a manutenção e/ou melhoria dos atributos de conservação aplicáveis, consistentes com a abordagem de precaução. Estas medidas devem ser especificamente incluídas no resumo do plano de manejo disponível para o público.
- Por fim, o relatório anual das áreas de alto valor de conservação deve conter os resultados do monitoramento do ultimo ano, além da atual interpretação dos atributos.

- **Coordenação:** Área de sustentabilidade.
- **Execução:** Agente socioambiental, analista socioambiental.

- Guia geral para identificação de altos valores de conservação.

Disponível em: <https://www.hcvnetwork.org/resources/folder.2006-09-29.6584228415/cg-identification-sep-2014-portuguese>